

**17/5/1984**

**Acusações em Brasília: quem é o culpado?**

Troca de acusações, ontem, em Brasília: o PDS colocou a culpa dos acontecimentos de Guariba no governo Montoro, o PT condenou a polícia de São Paulo e o PMDB responsabilizou o governo federal. O ministro Danilo Venturini, dos Assuntos Fundiários, e secretário do Conselho de Segurança Nacional, disse apenas que estava "preocupado".

Venturini reconheceu que os bóias-frias têm de fazer esforço muito maior do que outros trabalhadores para poder sobreviver. E que o governo federal está procurando alternativas que, "se não significam a solução a curto prazo dessa situação grave e complexa, pelo menos evitem a repetição dos saques, depredações e morte de terça-feira".

— Ainda não recebi informações completas a respeito da possibilidade de incitamento por pessoas estranhas ao movimento trabalhista — disse o ministro. — Não tenho elementos para acusar; e falar genericamente poderia levar-me a praticar injustiças.

Perto dali, no Congresso Nacional, o que seria uma avaliação dos acontecimentos de Guariba, na sessão conjunta da manhã de ontem, transformou-se em debate, um debate sobre as virtudes e defeitos do ex-governador Paulo Maluf e do atual, Franco Montoro.

Maluf mereceu do deputado Arthur Virgílio (PMDB-AM) os qualificativos de "corrupto" "corruptor", "aliciador de consciências" e "comprador de votos no Congresso". Advertiu que faria tudo que estivesse a seu alcance para impedir sua chegada ao poder, "pelo bem do País". Mais: apresentaria requerimento à Mesa da Câmara, para que Maluf fosse instado a se defender das acusações de corrupção no plenário a exemplo do que acontece com ministros de Estado.

O atual e o ex-governador tiveram seus nomes trazidos ao debate a propósito dos acontecimentos de Guariba, em sucessivos pronunciamentos dos deputados Marcondes Pereira, Rui Codo e Israel Dias Novaes, do PMDB; e Cunha Bueno, do PDS, que, ao afirmar que Montoro esqueceu-se de descer do palanque para governar e continua sendo um vendedor de ilusões, desencadeou a polêmica.

Mais tarde, o deputado Eduardo Suplicy (PT-SP), em discurso na sessão do Congresso, afirmou que a razão principal da "explosão social" ocorrida em Guariba foi a mudança no sistema de colheita da cana. E citou pesquisa feita pelos professores de economia rural da Faculdade de Jaboticabal José Jorge Gebara e José Giacomini Bacarin, que constatou: embora a mudança no sistema de colheita proporcionasse economia para as usinas, os trabalhadores estavam sendo prejudicados. Segundo eles, um bom cortador de cana que conseguia colher 10 toneladas por dia, no ano passado, com a mudança do sistema consegue colher apenas de seis a sete toneladas por dia. Sua remuneração foi ajustada aos níveis da inflação, o que reduziu substancialmente seus ganhos.

**(Página 9)**